

# Ode aos Poetas

Na sala do banquete os noivos entraram,  
E só a mim me abandonaram nas escadas.  
As minhas mãos em taça os meus olhos choraram,  
E eu bebi muitas lágrimas salgadas.

Este licor me soube bem! melhor  
Do que aos laçaios que passaram  
Os cálices de vinho que espantaram  
Atrás das portas e nas costas do varão...

Tanto assim que ciumentos e violentos  
Corro quem deam,  
Eles vieram sobre mim aos coratos,  
E me bateiram e corream.

Ferrou-me bem que roli mi sobre o fardo,  
E já não pude chorar...  
Entretanto, o luar veio caçando a noiva,  
E eu untei muitas chagas com luar.

Quando a manhã nasceu,  
E eu tinha um longo olhar zeloso de louco,  
E olhava a estrela de alva e os estendais do céu  
Corro quem descobrisse aquilo tudo há pouco!

Voltando as costas aos palácios e aos laçaios  
Sobre o meu corpo em chaga então me ergui sem cus  
E mi, disse que o sol me vivasse de raios,  
Florido, visto como um arbusto!

Mas ardevam ali guardas  
Que, talvez  
Porque eram feios e vestiam fardas,  
Vivaram de Harcor ante a minha noiva.

E vindo sobre mim me puseram guilhões,  
Me acotaram, me aveataram,

E entre mais que dois ladrões,  
Dentro d'uma parede nos fectávamos.

E eu nem soube de mim dias e dias,  
Meses e meses, até que, miraculosamente,  
Me puz a reparar nas minhas agonias,  
Até as esquecer e reparar mais para a frente...

Assim, lacaios, guardas, e senhores!  
Soube que só em mim sou rico.  
Ninguém me recordará meus esplendores!  
Vós morrereis! Eu... sei que fico.

José Régio

Case on P. B. R.  
José Régio